

ATA DA REUNIÃO DA COMISSÃO DE PARTÍCULAS E CAMPOS DE 11/08/2003

Participaram da reunião os Profs Alberto Santoro, Oscar Éboli, Victor Rivelles, Ruben Aldrovandi, Renata Funchal, Gastão Krein e Sérgio Novaes. A convite do coordenador da CPC participou o Prof. Adalberto Fazio, Presidente da SBF e, a convite deste, o Prof. Roberto Salmeron. A reunião foi realizada na sala de vídeo conferencia do CEPA, no IFUSP o que permitiu a transmissão via VRVS.

1. Foi lida a agenda da reunião pelo Prof. Santoro que incluía:
 1. Aprovação da agenda e da ata da reunião anterior.
 2. Discussão sobre os problemas da Comissão com a SBF representada pelo presidente Prof. Adalberto Fazio:
 - Documento da Comissão,
 - Institucionalização,
 - Acordo com o CERN,
 - LISHEP2004 International Committee
 - “Digital Divide” em Trieste
 - Problemas cruciais ligados a Física de Altas Energias
 3. Relatórios das subseções:
 4. Comunicados do Coordenador:
 - 4.1 Novidades sobre os Networks
 - 4.2 Acordos com o CERN
 - 4.3 Nossa página na web
 - 4.4 Reunião de Experimentais e Fenomenologistas
 - 4.5 Comissão Científica para reunião Nacional de Partículas e Campos
 - 4.6 Envio da carta ao Prof. Agostinho, coordenador do evento
 - 4.7 Edital de convocação de propostas para realização da próxima reunião.
 - 4.8 Procedimentos na Física Experimental de Altas Energias
 - 4.9 Documento da área proposto pelo Sergio
 - 4.10 “Digital Divide” em Trieste
 - 4.11 Lishep 2004: “Digital Divide and HEPGRID Workshop” e a mesa redonda para discutir a Física de Altas Energias no Brasil e na América Latina.
2. Foi aprovada a agenda da reunião da presente reunião.
3. Foi aprovada a ata da reunião anterior da Comissão.
4. Prof. Santoro entrega um cópia das atas das reuniões e demais documentos da CPC para o Prof. Adalberto.
5. O Prof. Adalberto foi especialmente convidado pelo Prof. Santoro para participar da reunião em Trieste nos dias 23 e 24/10/2003 sobre “Digital Divide”.
6. Prof. Adalberto fala sobre sua proposta de mudança do estatuto da SBF, de forma que todas as áreas possam ser igualmente representadas através de comissões como a CPC. No conselho da SBF, ele foi favorável a formação da Comissão de Partículas e Campos com pequenas ressalvas como a inclusão de representante de Física-Matemática e Teoria de Campos e que todas as iniciativas da CPC deveriam ser comunicadas à Diretoria e ao Conselho da SBF.
7. Prof. Santoro não concordou totalmente com a colocação do Prof. Adalberto em relação à comunicação ao conselho da SBF. Ele expressou seu temor de que isto poderia levar à paralisação das atividades da CPC. O Prof. Adalberto disse: “Entendo a sua preocupação com a lentidão que pode ter se em todos os assuntos forem levados ao Conselho, mas a diretoria deve sempre ser comunicada, e dependendo do assunto esta encaminhará ao Conselho”.
8. O Prof. Santoro comentou que a CPC está encarregada da formação dos comitês do Encontro Nacional e da Escola de Verão de Partículas e Campos. Isso segue modelo internacional sendo que o comite científico será externo a CPC.

9. Prof. Santoro entregou um comunicado para o Prof Agostinho a respeito, mas não obteve nenhuma resposta até o momento.
10. Prof. Adalberto leu o parágrafo da ata do Conselho da SBF de 19/02/2003 aprovando a CPC.
11. Prof. Adalberto acha que é preciso haver outras comissões como a de Partículas e Campos em outras áreas, e pede apoio a CPC para alterar o Estatuto da SBF
12. Prof. Salmeron elogiou a formação da CPC e disse que este é um exemplo a ser seguido pelas outras sub-áreas da Física.
13. Quanto ao problema do financiamento da área, ele afirmou que a Física de Altas Energias encontra-se em um impasse, correndo o risco inclusive de desaparecer como área de pesquisa no Brasil.
14. Segundo o Prof. Salmeron, existe na comunidade da Física uma falta de informação sobre os custos reais dos grandes laboratórios de Física Experimental de Altas Energias. Na realidade, o custo por pesquisadores, por ano, é igual ao de outras áreas da Física. O Prof. Salmeron historiou os acordos de colaboração do Brasil com o CERN, desde o primeiro convênio CERN-CNPq. Afirmou que este convênio não se expira mas que deve ser renovado a cada 5 anos, sendo assinado pelos presidentes desses órgãos. Mencionou também o convênio de 1990 com o LNLS.
15. Prof. Salmeron disse ser contrário à entrada do Brasil como observador externo no CERN, sem direito a voto principalmente em vista da soma de recursos envolvida (US\$ 20 milhões). O Prof. Salmeron relatou sua conversa no dia 08/08/03 em São Paulo com o Prof. José Roberto Leite. Afirmou que a conversa foi positiva e que ele disse estar disposto a ajudar a área. Lembrou que dos R\$ 600 milhões de recursos anuais do CNPq, 80% estão comprometidos com bolsas, restando por volta de US\$ 40 mi para serem divididos entre 86 áreas demais da ciências. Uma possibilidade seria utilizar dinheiro dos Fundos Setoriais ou da FINEP. O Prof. Salmeron lembrou a urgência dessas negociações já que os grupos internacionais teriam apenas mais 6 meses para estruturar sua participação nos experimentos do LHC do CERN.
16. Prof. José Roberto Leite sugeriu uma reunião entre o Prof. Sergio Rezende (FINEP), Prof. Santoro e Prof. Salmeron. O Prof. Santoro pede ao Prof. Adalberto que a SBF também seja representada nessa reunião com a FINEP.
17. O Prof. Santoro comentou que haverá em fevereiro de 2004 um Workshop internacional sobre "Digital Divide" e HEP Grid no Rio de Janeiro. Essa iniciativa da ICFA terá um dia dedicado a discussão da Física de Altas Energias na América Latina.
18. O Prof. Adalberto afirmou que estará representado a SBF na Assembléia do Encontro Nacional da Física de Partículas e Campos desse ano.
19. Prof. Sérgio Novaes apresentou a ser uma proposta para elaboração de um documento da área de Física de Partículas e Campos. Ressaltou a necessidade de que este documento não seja apenas um levantamento quantitativo da área mas que a comunidade estabeleça através dele prioridades para os próximos anos. Citou como exemplo, documento análogo que vem sendo preparado pela chamada comissão P5 nos EUA, seguindo recomendação do relatório Bagger-Barish do sub-painel da HEPAP. Ressaltou que essa é prática comum nos EUA e Europa, onde os órgãos ligados diretamente a comunidade científica ajudam as agência de fomento no papel de priorizar projetos a serem financiados. Uma cópia de sua apresentação será enviada para a SBF e demais participantes.
20. O Prof. Krein comentou sobre a possível reunião entre fenomenólogos e experimentais no Encontro Nacional da Física de Partículas e Campos. O Prof. Santoro relatou sua tentativa de arranjar esse encontro solicitando ao Prof. Ignácio Bediaga que liderasse sua organização. No entanto, segundo o Prof. Bediaga que fez consulta a membros do comitê organizador do encontro, ele foi informado de que não haveria tempo disponível para sua realização durante o encontro. O Prof. Krein sugeriu que se fizesse de qualquer forma, devido à importância de tal encontro. O Prof. Krein chamou ainda a atenção em relação ao problema da falta de emprego dos estudantes da área. Sugeriu que se criasse uma forma de divulgação de novos concursos.
21. O Prof. Rivelles ressaltou a falta de apoio da comunidade para a área. Sugeriu que se convidasse pessoas mais novas para atividades visíveis, podendo assim facilitar sua colocação futura.